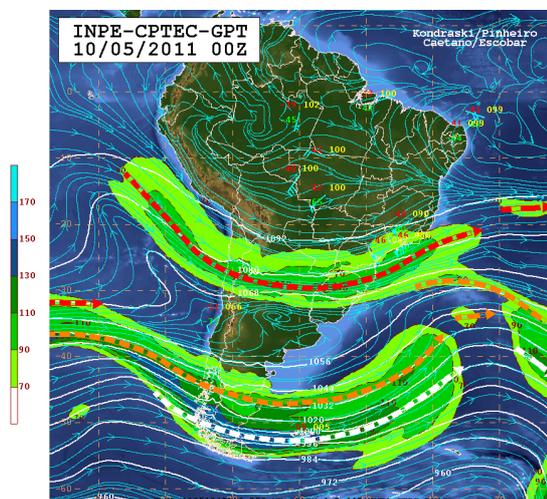




Análise Sinótica

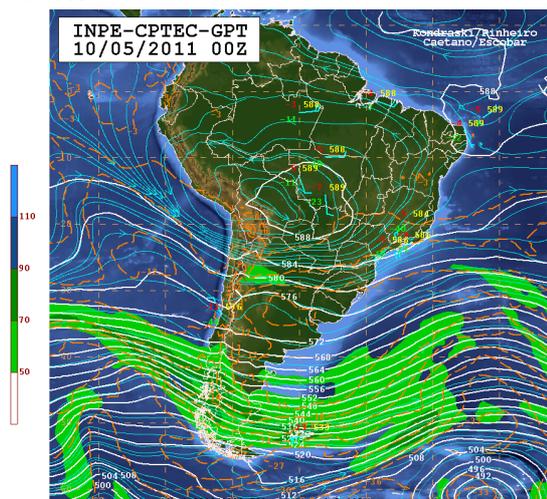
10 Mai 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



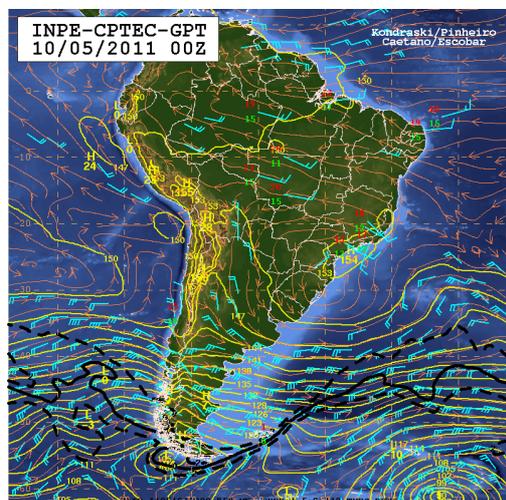
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 10/05/2011, nota-se uma ampla área com ventos fortes associada ao Jato Subtropical (JST), que se estende do Pacífico ao Atlântico, apresentando curvatura anticiclônica. No Pacífico, o JST contorna um cavado cujo eixo se estende com orientação NO-SE entre as latitudes 10S e 33S. Este máximo de ventos intensifica a instabilidade entre o nordeste da Argentina e oeste do RS, o que favoreceu pela manhã desta terça-feira (10) a ocorrência de chuva forte e descargas elétricas. A bifurcação do fluxo de oeste gera um padrão com características de bloqueio ao sul do JST, com vórtice ciclônico sobre o centro da Argentina, aproximadamente em 33S/64W. Mais ao sul aparece o Jato Polar Norte (JPN), com curvatura anticiclônica e estendendo-se do Pacífico ao Atlântico. Ao sul de 45S o Jato Polar Norte (JPN) atua acoplado com o JPS. O anticiclone que atuava sobre o centro-norte do continente enfraqueceu, passando a atuar apenas sobre a Região Nordeste e oeste do Norte do Brasil. Nota-se a presença de um cavado entre o sul da Região Norte e o MT, porém sem causar nebulosidade significativa.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 10/05/2011, observa-se que a área de circulação ciclônica sobre o Atlântico deslocou-se para leste, acompanhando o deslocamento da frente fria em superfície. Já entre o sul do continente e o Atlântico adjacente passa a atuar uma crista, que justifica a ausência de sistemas frontais nesta área. Um cavado com ar frio em nível médio (-15C) atua sobre o centro-norte da Argentina, aproximando-se do Uruguai e RS, quando favoreceu a ocorrência de instabilidades no estado gaúcho. No interior do continente, o escoamento é predominantemente anticiclônico, com centro aproximadamente entre o norte do Paraguai e sul da Bolívia. A subsidência gerada por este sistema de alta pressão inibe a formação de nebulosidade e favorece a elevação das temperaturas, que chegam a 36C no sudoeste do MT.

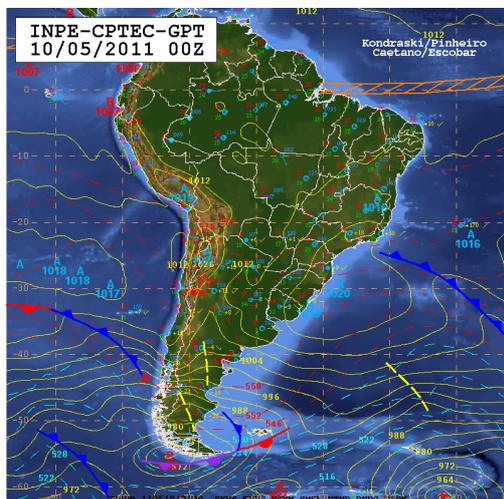
Análise 850 hPa



Na análise da carta do nível de 850 hPa da 00Z do dia 10/05/2011, observa-se o aprofundamento do sistema de alta pressão sobre o centro-sul do Brasil, com centro sobre o leste da Região Sudeste. Entre o litoral de SP e RJ, os ventos de sudeste favorecem o transporte de umidade do oceano para o continente, deixando o dia com muitas nuvens na faixa leste do Sudeste. Os ventos do quadrante leste também contribuem para a advecção de umidade litoral no Nordeste e também entre o nordeste do PA e AP, onde há confluência dos ventos devido a presença da Zona de Convergência Intertropical. O transporte de calor e umidade de regiões mais quentes para o norte da Argentina e parte do Sul do Brasil intensifica a instabilidade nestas áreas, auxiliada também pela orientação perpendicular dos ventos entre baixos e altos níveis. A região mais baroclínica fica restrita ao sul de 40S, com ventos intensos de oeste acompanhando o escoamento em níveis mais altos. Nota-se que a isoterma de 0C recuou sobre a região continental, com o ar mais frio sobre o extremo sul do continente.

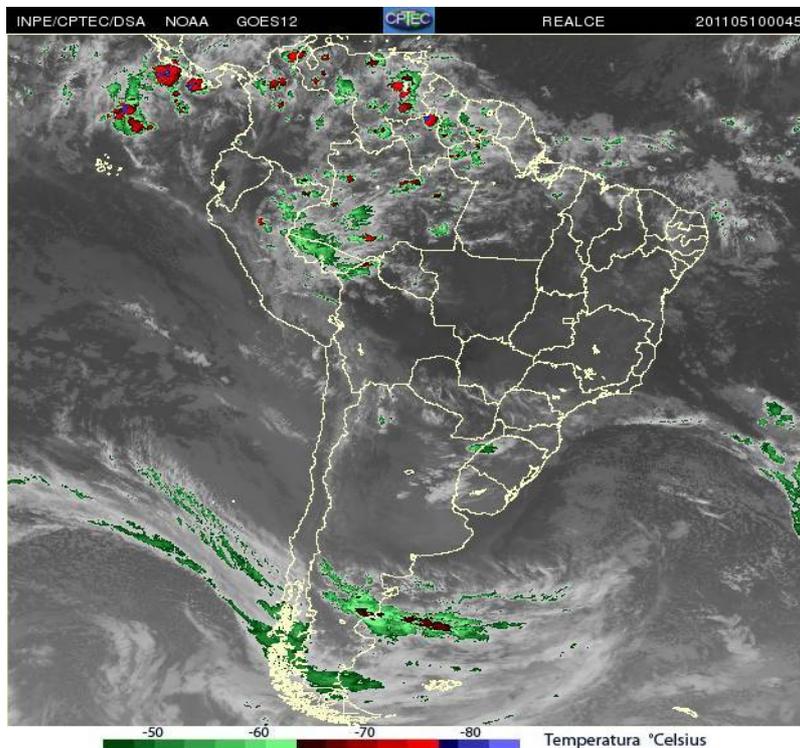


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z desta terça-feira (10/05), observa-se uma frente fria sobre o Atlântico na altura da Região Sudeste, e ciclone extratropical de 960 hPa posicionado em 62S/31W. A alta pós-frontal de 1020 hPa está centrada a leste de SC, e sua borda oeste/norte atua entre as Regiões Sul e Sudeste. Um sistema frontal em oclusão pode ser visto sobre o Estreito de Drake, com ciclone extratropical de 968 hPa (57S/72W). Outros dois sistemas frontais transientes são vistos sobre o Pacífico, a sul de 30S. No centro-sul da Argentina observa-se a atuação de cavados. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se a leste de 10W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se centrada a oeste de 110W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Atlântico posicionado em torno da linha do equador e 1N. Sobre o Pacífico, tem um ramo em torno de 7N e 8N.

Satélite



10 May 2011 - 00Z



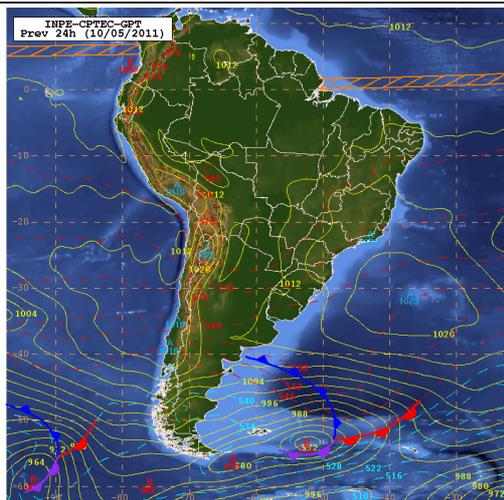
Previsão

Nesta terça-feira (10/05) áreas de instabilidade associada à presença do Jato Subtropical (JST) provocarão pancadas de chuva localmente fortes entre o RS e centro-oeste de SC. Estas chuvas deverão vir acompanhadas de descargas elétricas e ocasional queda de granizo. No leste do Sudeste, a circulação associada à alta migratória deixará o dia com muitas nuvens e chuvas isoladas ao longo do dia, com maior chance de chuva no litoral do RJ. No Nordeste, a convergência de umidade pelos ventos em baixos níveis deixará o dia nublado e com pancadas de chuva do leste de PE ao RN. Haverá muita instabilidade com chance para acumulados de chuva entre o nordeste do PA e a faixa leste do AP, que deverá ser intensificada pela presença da Zona de Convergência Intertropical. A previsão para os próximos 4 dias é dia muita chuva em áreas do norte do PA, norte e oeste do AM e RR, com volumes que poderão exceder os 300 mm de acordo com o modelo GFS. Os modelos ETA, GFS e RPSAS estão coerentes quanto ao posicionamento dos sistemas sinóticos até 48 horas. A partir de 72 horas, o RPSAS difere bastante quanto a posicionamento e intensidade do ciclone sobre o Atlântico (previsto pelos modelos ETA20 e GFS), pois este indica apenas um cavado. Em relação ao campo previsto de chuva, há diferenças significativas em 48 horas, quando o GFS indica acumulado de 72 mm no sudeste gaúcho, enquanto o ETA prevê chuva. O modelo UKMET está mais coerente com a previsão do ETA. Isto torna a previsibilidade baixa para esta área já em 48 horas. A partir de quinta-feira (12/05) a instabilidade diminui sobre a Região Sul do Brasil, mas com chance ainda de pancadas de chuva entre o oeste de SC e do PR. Em grande parte do Centro-Oeste e interior da Região Sudeste, a massa de ar mais seco garantirá o predomínio de sol nos próximos dias.

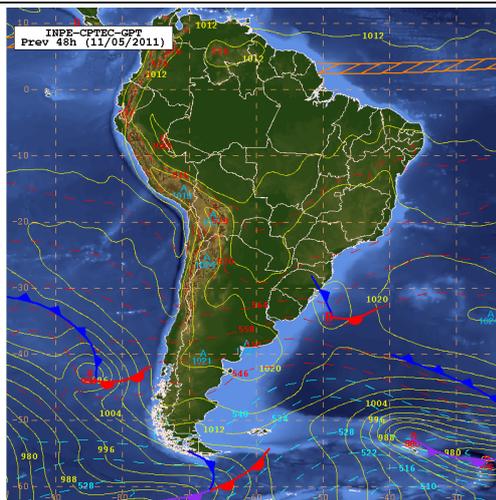
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

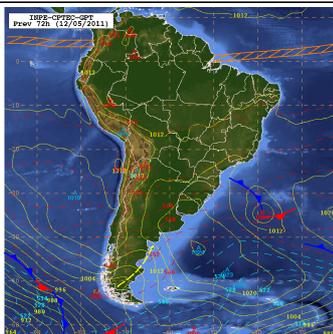


48 horas

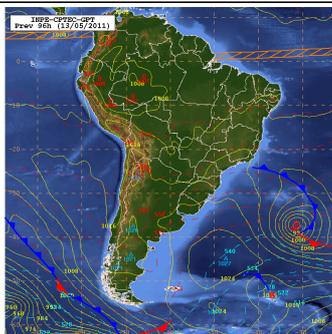


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

